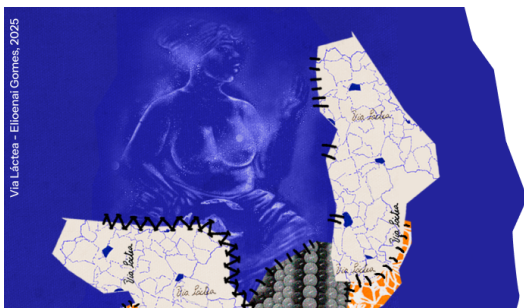




ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE PARA O ENSINO SUPERIOR EM MODA: APROXIMAÇÕES DOS SABERES SENSÍVEIS E SATISFAÇÃO DISCENTE

TEACHING ART HISTORY IN UNDERGRADUATE FASHION EDUCATION: SENSITIVE KNOWLEDGE APPROACHES AND STUDENT SATISFACTION

Pam Ignowski¹

Bacharelada em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina

Mara Rúbia Sant'Anna²

Professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina

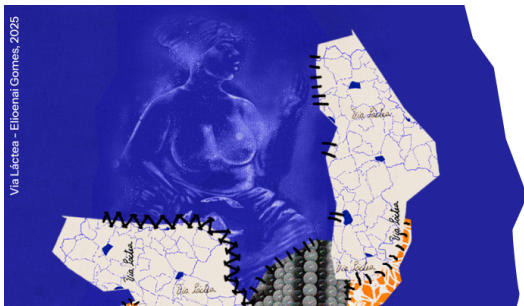
Resumo: A ausência de diretrizes específicas para o ensino de Moda no Brasil faz com que as diretrizes curriculares das Artes Visuais sejam, comumente, adotadas nos Cursos Superiores de Moda. A partir desta proximidade, o presente artigo aborda transversalmente o ensino da História da Arte, no caso, aplicado na formação de designers de Moda. Esse estudo objetiva identificar e analisar as práticas dos Saberes Sensíveis empregadas, assim como compreender a percepção de satisfação dos discentes frente a tais práticas na disciplina investigada, ofertada no primeiro semestre de 2025. De natureza quali-quantitativa, a pesquisa se configura como estudo de caso, fundamentado em revisão bibliográfica, observação participante de 72 horas de aula e aplicação de questionários anônimos junto aos discentes. Os resultados demonstram ter ocorrido esforços docentes em estabelecer vínculos afetivos, sensíveis e complexos com os estudantes. A adoção de estratégias como a convocação de memórias, a articulação entre conteúdo e vivência e o uso de tecnologias colaborativas evidenciam aproximações com os Saberes Sensíveis. Conclui-se que, apesar dos limites estruturais do ensino tradicional, é possível ressignificar práticas educativas e fomentar uma formação mais crítica, integrada e sensível ao contexto da Moda.

Palavras-chave: ensino; moda; Saberes Sensíveis; história da arte; satisfação discente.

Abstract: The absence of specific guidelines for Fashion education in Brazil often leads to the adoption of the curriculum guidelines from Visual Arts in undergraduate Fashion programs. Based on this proximity, the present article explores, in a transversal manner, the teaching of Art History as applied to the training of Fashion designers. This study aims to identify and analyze the practices of Saberes Sensíveis (Sensitive Knowledge) employed, as well as to understand students' perceptions of satisfaction regarding these practices in the course under investigation, offered during the first semester of 2025. With a qualitative-quantitative approach, the research is configured as a case study, grounded in a literature review, 72 hours of participant classroom observation, and the application of anonymous questionnaires to students. The results demonstrate that the instructor made

¹ Bacharelada em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2550933657379349>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6339-8763>.

² Graduada em História (UFSC, 1990) Mestre em História (UFSC, 1996), Doutora em História (UFRGS, 2005). Professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e do Bacharelado em Moda. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8949042412277782>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9101-5800>.



efforts to establish affective, sensitive, and complex connections with the students. The use of strategies such as the evocation of memories, the articulation between content and lived experience, and the use of collaborative technologies reveal alignments with the principles of Saberes Sensíveis. It is concluded that, despite the structural limitations of traditional education, it is possible to reframe educational practices and foster a more critical, integrated, and sensitive training in the context of Fashion.

Keywords: teaching; fashion; Sensitive Knowledge; art history; student satisfaction.

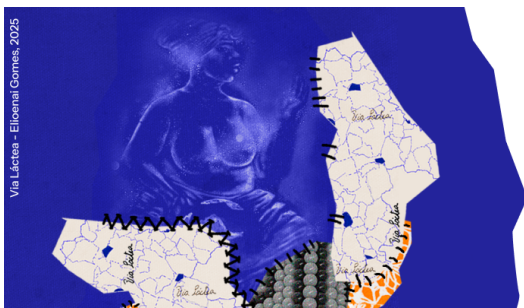
1 INTRODUÇÃO

O ensino de Moda no Brasil, por muitas vezes, se orienta e retém às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o ensino das Artes Visuais dadas as semelhanças e a inexistência de diretrizes formativas próprias. Esse é o caso do alvo investigativo da presente pesquisa, visto que a Universidade do Estado de Santa Catarina (2023, p. 18), em suas atribuições, estabelece na Reforma Curricular do Curso de Bacharelado em Moda que

as atividades criativas exigem formação multidisciplinar, pois consistem em processos que envolvem intenções, ideias, hipóteses, decisões que deverão ser tomadas de acordo com a forma que o criador quer lhe dar [...]. Por toda essa complexidade, a concepção pedagógica do curso foi concebida à luz das diretrizes nacionais para o ensino de Design e para as Artes Visuais.

O modelo de ensino predominante nos cursos de Moda, conforme Lima (2006), alude à crítica já tecida por Freire na década de 1960 ao citar a educação bancária. Nesta perspectiva o estudante é percebido e entendido como um recipiente vazio que recebe depósitos de conteúdos, sem se preocupar com as necessidades, interesses e saberes previamente adquiridos (Freire, 2018).

É importante salientar, também, o panorama da cultura digital na atualidade, a qual promoveu mudanças significativas nas maneiras de relacionar, consumir e produzir informação, bem como nas necessidades educacionais e no fazer docente (Ávila; Giraffa, 2020). Lima (2006, p. 145) aponta que essa cultura possibilitou o “*fast-food* do saber”, traçada em uma hiperespecialização do conhecimento e a redução de ciências em partículas que podem perder os sentidos gerais em um todo.



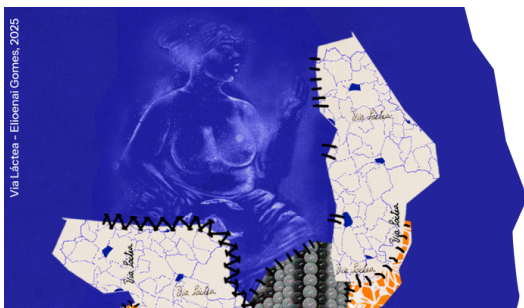
Assim, Freire (2018) destaca a falta de um ensino sensível e que fomente uma educação problematizadora e libertadora aos estudantes, como agentes ativos de um processo de aprendizagem que necessita da ciência de pertencimento a uma sociedade de classes; onde as experiências plurais sejam aproveitadas e somadas para a produção do conhecimento.

O “ensino sensível” na bibliografia pedagógica surge, dentre outras opções metodológicas, como uma prática fundada na complexidade e que supera a separação entre o “saber” e o “viver” (Mathias; Sant’Anna, 2021). A práxis dos Saberes Sensíveis tange ao pressuposto do “educando como um ser sensível que aprende por meio de suas percepções e interações emocionais com o meio, cujo corpo orgânico e sensorial não é um suporte da mente, mas um vetor da existência” (*Ibidem*, p. 10).

A premissa de Lima (2006) e o alerta de Freire (2018) são as fontes impulsionadoras para o desenvolvimento da presente escrita, cujo objetivo geral é “enumerar as práticas dos Saberes Sensíveis empregadas por meio de pesquisa participativa, considerando a proposta docente e a percepção de satisfação dos discentes da disciplina de História da Arte, num curso de Bacharelado em Moda de uma Universidade pública”. Concebida como pesquisa exploratória, por intermédio de um desenvolvimento quali-quantitativo, a investigação debruçou-se sobre as práticas docentes e satisfação discente na disciplina de História da Arte, contando com revisão bibliográfica. Logo, trata-se de um estudo de caso, o que exigiu critérios para guiar os procedimentos técnicos, assim como as coletas de dados, que serão explicitados ao decorrer desta produção

O estudo foi norteado pela seguinte pergunta de pesquisa: “quais são as práticas dos Saberes Sensíveis empregadas na disciplina de História da Arte e como se configura a satisfação dos discentes?”

A realização da presente pesquisa se justifica tanto pela lacuna de desenvolvimento científico no campo dos Saberes Sensíveis quanto pela falta reflexão das práticas executadas em sala de aula. Majoritariamente, a bibliografia pertinente limita-se aos campos teóricos e, ao abranger as práticas sensíveis, atém-se ao ensino fundamental e à educação infantil. Assim, destaca-se a



importância em elaborar novas investigações que englobam as práticas sensíveis na graduação e em outras esferas educacionais.

2 LÓCUS DA PESQUISA

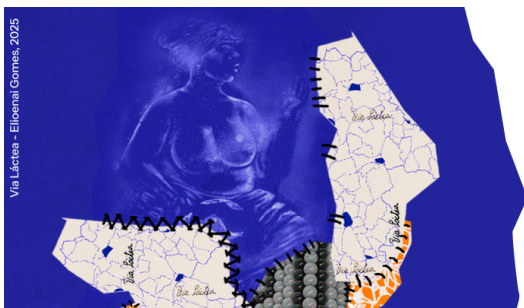
A disciplina de História da Arte é oferecida no primeiro semestre do Bacharelado em Moda, contando com 4 créditos, sendo um destinado à creditação da extensão. Ela foi escolhida por ser a única obrigatória ofertada para a primeira fase que se enquadra na grade curricular como essencialmente teórica. Além disso, também é a única disciplina que remonta às Artes Visuais pela nomenclatura e que apresenta, já no plano de ensino, uma abordagem vinculada aos Saberes Sensíveis. Essa disciplina foi ofertada para duas turmas simultaneamente, sendo uma no período vespertino e outra no noturno. Cada turma tinha um docente distinto. O presente estudo foi realizado na turma vespertina, contando com 25 estudantes matriculados.

A fim de responder o problema de pesquisa, compreender as práticas aplicadas, bem como analisar a satisfação discente, diferentes ferramentas de coleta de dados foram empregadas de acordo com o objetivo elencado.

Ao desenvolver a pesquisa e com a permissão da professora ministrante da disciplina, às 72 horas aula foram assistidas junto aos discentes da primeira fase. As observações de sala de aula foram regidas por adaptações das questões norteadoras de Moreira (2019, p. 125), que as definiu “como guia para tentar observar e captar o máximo de informações que pudesse ter”³. Durante as observações foram desenvolvidas anotações relativas a cada questão norteadora, o que abasteceu a presente análise.

Por fim, ao buscar analisar a satisfação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, fez-se necessária uma aplicação contínua de questionários com os alunos da primeira fase ao buscar, primordialmente, evidenciar se as

³ Veja neste link as perguntas norteadoras das observações e o modelo de questionário aplicado semanalmente:
<https://1drv.ms/b/c/be9b01360e9d0f19/ESAxzCEctslClx3wgCDVb80BU2FioPkV7ev5EMv2EmR8-A?e=NqxyV>



práticas dos Saberes Sensíveis foram satisfatórias nas percepções dos discentes. Ao final de cada aula, cada estudante foi convidado a responder um questionário.

O primeiro questionamento foi alterado de acordo com os recursos utilizados pelo docente no dia de cada aula, bem como o conteúdo; tais informações foram fornecidas pela professora responsável dias antes de cada aula. Além das perguntas indicadas, os discentes foram orientados que o verso do questionário, em branco, poderia ser utilizado para outros apontamentos, considerações e pensamentos; livres e sem qualquer limitação. Cada questionário, sem identificação, foi depositado em uma caixa fechada com um pequeno vão, a fim de não constranger ou restringir os discentes por sua resposta individual.

Os questionamentos elaborados pelas autoras buscaram perceber a sensibilidade e o aproveitamento dos conteúdos de cada discente ao promover um espaço que reforça o pensamento livre e permite, ao elencar perguntas com direcionamento mais amplo, que o estudante reflita sobre o próprio meio e métodos de seu aprendizado.

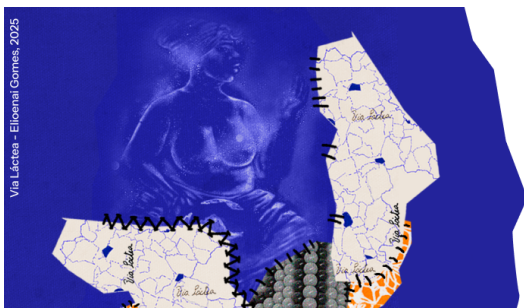
As reflexões fundadas serão apresentadas em um único tópico adiante.

3 PRÁTICAS EM SALA DE AULA

Ao todo, as investigações realizadas em sala resultaram em 40 páginas descritivas fruto das observações realizadas e 103 questionários de satisfação respondidos, o que impossibilitou uma descrição minuciosa e análises mais profundas sobre o objeto de estudo no presente texto.

Este tópico busca, de maneira breve, desdobrar as práticas sensíveis percebidas em aulas expositivas e a satisfação dos alunos em relação às mesmas. Destaca-se que, além das aulas expositivas abordadas nesta escrita, outras práticas didáticas foram exploradas como: dinâmicas de grupo, orientações individuais e em grupo, utilização de audiovisuais, práticas visuais, construção de objetos artísticos, entre outros.

Após a participação integral em todas as aulas realizadas, foi possível constatar que, independente do objeto de estudo e a metodologia empregada em



cada aula, sempre existiram aproximações, indagações e diálogos que fomentaram verticalmente um saber sensível; um esforço docente percebido em indagar a criticidade discente.

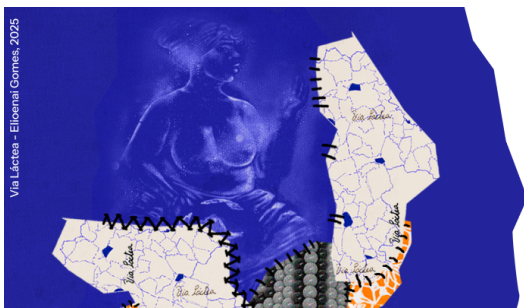
Exemplifica-se tal observação com a utilização de slides em 06 das 10 aulas teóricas realizadas em sala. Observou-se que esse tipo de recurso midiático, muito utilizado no ensino superior, pode provocar um apatamento dos discentes; bocejos, uso de telefones celulares, desinteresse e pouca participação. Entretanto, conjunto a essa prática, a docente responsável sempre buscou resgatar memórias coletivas, como viagens de campo já realizadas pela turma ou exemplos do dia a dia que talvez fossem vividos pela coletividade discente.

A confluência entre os slides e as memórias sempre se demonstrou muito positiva: os discentes despertavam interesses em relatar suas lembranças e as correlacionar com os assuntos que eram expostos no momento de discussão. Além disso, pôde ser percebido que, caso a docente contemplasse pouca participação dos discentes, perguntas diretas sempre eram empregadas: “Que noção de História da Arte já está dentro de vocês? Vocês não a acham muito linear?”.

Apesar de nem sempre demonstrarem um resultado positivo, as perguntas diretas para os discentes, em sua grande maioria, estimularam a participação para com a aula e criaram um momento dialógico de trocas e conversações. Tais diálogos eram aproveitados durante o decorrer das aulas e serviam como exemplo ou pontes para conectar as percepções dos alunos aos conteúdos abordados.

É importante ressaltar, também, que sempre existiram conexões entre o conteúdo abordado com o auxílio dos slides e a futura formação dos discentes. A docente responsável pela disciplina demonstrou, quase em todas as aulas assistidas, interesse em citar exemplos e correlacionar as Artes Visuais à Moda e ao âmbito profissional.

Em uma das aulas expositivas, a professora procurou fomentar tais correlações ao citar o exemplo da coleção “A Revolução Mondrian”, elaborada pelo designer de moda francês Yves Saint Laurent. A docente pontuou, ao mostrar imagens das peças de vestuário, que a coleção não foi só estética, mas sim uma mensagem do vestir que carregava os conceitos disruptivos do discurso do pintor



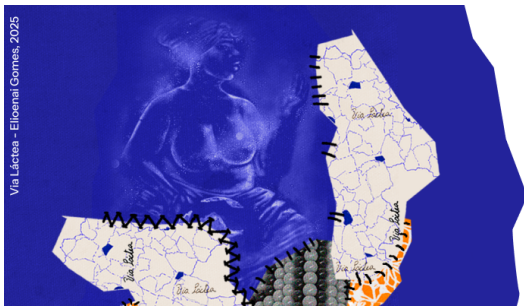
modernista Piet Mondrian. Além disso, reforçou também que um designer contemporâneo deve buscar *insights* que favoreçam esse tipo de moda crítica, autoral e que não só reproduza referentes plásticos, mas que fomente discursos pelo ato de vestir.

Os caminhos metodológicos percorridos, dessa maneira, podem ser alinhados às conjecturas propostas por Freire (2018) ao buscar aproximar os conteúdos estudados à realidade discente, suas vivências e preferências. Percebeu-se que, ao estabelecer tais pontes entre o conteúdo estudado de Artes Visuais e a Moda, os discentes demonstraram um maior interesse em participar e relatar suas percepções sobre o assunto. Durante as aulas, comentários como: “essa obra me causou ansiedade” ou “achei essa roupa mais estática e entediante” foram tecidos pelos discentes e aproveitados pelo docente, que buscava refletir sobre os sentimentos descritos pelos educandos.

As reflexões citadas acima conectam-se com o conceito de educação sensível, também chamada de educação do sentimento por Duarte Jr. (2000). Para o autor, esse tipo de educação remonta à raiz humana ao integrar a capacidade do educando de sentir a si e ao mundo, como um todo complexo e interligado. Desse modo, os Saberes Sensíveis são definidos ao passo em que existe um direcionamento da

atenção de educadores para aquele saber primeiro que veio sendo sistematicamente preterido em favor do conhecimento intelectual, não apenas no interior das escolas mas ainda e principalmente no âmbito familiar de nossa vida cotidiana. Desenvolver e refinar os sentidos, eis a tarefa, tanto mais urgente quanto mais o mundo contemporâneo parece mergulhar numa crise sem precedentes na história da humanidade (Duarte Jr., 2000, p. 15).

Além das aproximações do sentimento citadas, ao abordar um novo texto recomendado para a leitura com o uso de slides, a fotografia da autoria era apresentada e em seguida, uma dinâmica foi empregada todas as vezes. A docente procurou instigar os discentes a pesquisarem, por intermédio dos telefones celulares pessoais, dados dos autores que seriam estudados em cada aula. Buscou com essa introdução humanizar a autoria, contextualizar seu discurso e aproximar dos estudantes aquela pessoa.



Tal prática abarca o proposto por Ávila e Giraffa (2020) ao conceber as novas dinâmicas de uso da tecnologia no âmbito da educação e da reprodução de informações. Percebeu-se, mediante o uso da tecnologia para investigar sobre os teóricos, uma participação mais ativa por parte dos alunos, que citaram diversas informações sobre os autores estudados.

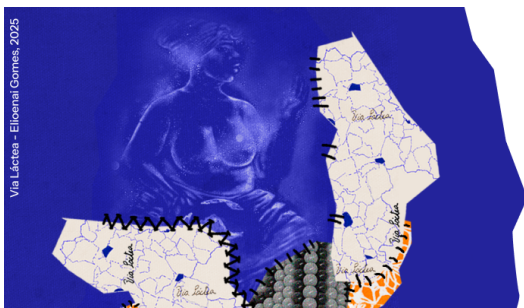
Além de fomentar um maior engajamento para com a aula, a prática descrita anteriormente se relaciona com o pensamento complexo de Morin (2005). O autor desdobra que, ao isolar os objetos do ambiente e da sua totalidade, realidades-chaves são quebradas, o que fomenta verticalmente uma inteligência cega e disjunta.

Desse modo, apesar do uso de slides geralmente serem associados à bengalas docentes e não fomentarem criticidade e sensibilidade, percebeu-se que, ao ser vinculado à práticas dos Saberes Sensíveis, estimulou a participação dos alunos e o desenvolvimento de pensamentos complexos não-redutores ou disjuntos do saber.

Assim como destacado por Sant'Anna (2018, p. 183), as técnicas de ensino e os recursos didáticos devem ir além de complementos da exposição de conteúdo; precisam ser aliados ao favorecer situações de participação discente e da formação de pensamento crítico, “indo além da pura aceitação do conhecimento passado e reprodução do mesmo, sem questionamento e interpretações particulares”.

Ao propor uma dinâmica que não separe o contexto do autor de sua obra, interligada com apresentações de slides e debates, o docente fomenta um conhecimento complexo aos discentes, que interliga noções sociais, conjuntas e complexas, as quais não são isoladas dos objetos de estudos, dos autores e da própria percepção do estudante.

Desse modo, ao estimular o pensamento complexo, cria-se também um espaço de dialogia que descentra a figura do professor como redentor dos conhecimentos que são “mastigados” e ofertados aos discentes. Os estudantes exercitam, por intermédio de suas próprias percepções, um conhecimento que não é redutório e reforça as capacidades argumentativas de cada aluno.



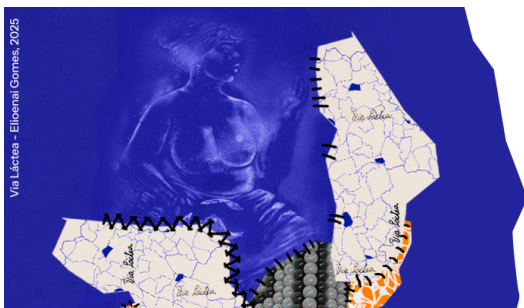
4 A SATISFAÇÃO DISCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO

Por fim, ao buscar compreender a satisfação em relação às práticas apresentadas, foram realizadas análises de todos questionários respondidos para verificar as avaliações atribuídas pelos estudantes. Para a presente seção, consideraram-se as respostas das cinco perguntas, quatro descritivas e uma objetiva de 52 dos 103 questionários estudados, onde foram selecionados somente os questionários aplicados em aulas com exposição e slides.

Ao questionar se os slides, junto às práticas dos Saberes Sensíveis foram uma boa alternativa para aprender sobre os conteúdos dialogados em sala, 43 questionários afirmaram que sim e relataram questões como “Sim, porque achei mais interativo e fácil de prestar atenção, também tivemos um bom tempo para discutir profundamente o assunto” e “Sim, totalmente. A apresentação agregou muito na minha construção de mundo e visão artística”. Já os 09 questionários com resposta “não”, apresentaram pontuações como “Não, me senti entediada” e “Não sou muito fã de apresentações de slides para as aulas”.

A segunda pergunta, de natureza objetiva, buscou compreender a satisfação discente em relação à comunicação da aula. Ao todo foram 09 notas 5, o que reflete uma porcentagem geral satisfatória de 17,31%. Já para a nota 4, a nota com maior incidência, 25 questionários assinalaram a opção, o que equivale a 48,08% das respostas coletadas. As notas 3, 2 e 1, por sua vez, apresentaram ocorrência de 15 (28,85%), 03 (5,77%) e 0 (0%), respectivamente.

As demais perguntas dissertativas tratavam de aspectos sobre a formação profissional, convocação de memórias e possíveis questões que dificultaram o aprendizado. Desse modo poderia se avaliar o quanto do sujeito em sua sensibilidade a aula alcançou. Dos 52 questionários analisados, 46 (88,46%) consideraram importante aprender sobre o conteúdo para a futura formação e 17 (32,69%) conseguiram correlacionar com lembranças prévias. Além disso, 32 questionários relataram que algo como problemas pessoais ou sobrecargas de trabalhos poderia ter afetado o aprendizado.

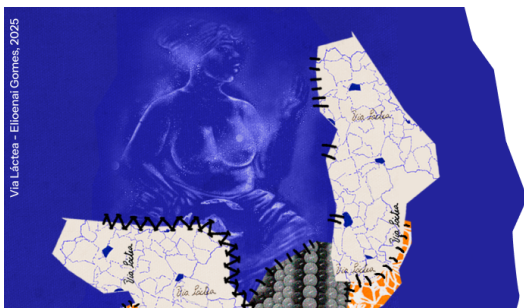


Os valores e as respostas obtidas, assim, reforçam que as aulas expositivas dialogadas com práticas dos Saberes Sensíveis, pela perspectiva discente geral, foram satisfatórias quanto às questões anteriormente citadas, o que pode refletir um maior aproveitamento do que foi estudado em sala de aula. Além disso, torna-se importante destacar a percepção individual de cada aluno, que pode ter seu aprendizado facilitado ou dificultado com as práticas. Ademais, a maioria dos questionários (61,4%) relatou que algum tipo de questão externa pode ter influenciado no processo de ensino-aprendizado.

A pluralidade percebida nas respostas evidencia a dificuldade do presente estudo, bem como de haver um ensino que consiga abranger múltiplas realidades, personalidades e sentimentos. Nove respostas demonstram uma perspectiva negativa das aulas enquanto 43 questionários relatam a importância do desenvolvimento de um pensamento crítico abordado em aula. Nos casos negativos as respostas foram deixadas em branco ou respondidas de maneira curta e direta. Isso, de certo modo, representa que alguns discentes se esgueiraram das perguntas reflexivas, o que dificultou a análise dos dados.

Apesar da predominância de avaliações positivas em relação às práticas adotadas, chama atenção o fato de que apenas 17 dos 52 questionários analisados (32,69%) evidenciaram alguma correlação entre os temas trabalhados em aula e experiências prévias dos discentes. Esse dado sugere que, embora práticas de evocação de memórias tenham sido utilizadas, ainda existem desafios para promover uma maior conexão entre os saberes acadêmicos e o repertório individual dos estudantes. Assim, pode-se destacar a necessidade de ampliar estratégias que favoreçam essa articulação e facilitem um envolvimento sensível no processo de aprendizagem.

Diante do exposto, pode-se desenhar que, ainda que o modelo expositivo predomine nas práticas docentes, sua articulação com os Saberes Sensíveis possibilitou a criação de espaços de escuta, diálogo e aproximação afetiva entre conteúdo, educador e educandos. A intenção predisposta pelo docente na construção dessas relações se demonstrou relevante para fomentar o pensamento crítico e o pertencimento discente, elementos que se demonstram fundamentais



para uma formação em Moda que transcenda o tecnicismo. Apesar das limitações do formato tradicional das aulas teóricas, os resultados obtidos indicam que pode ser viável tensionar práticas pedagógicas convencionais, reconfigurando-as sob uma perspectiva mais sensível, humana, crítica e conectada às experiências singulares dos sujeitos em formação.

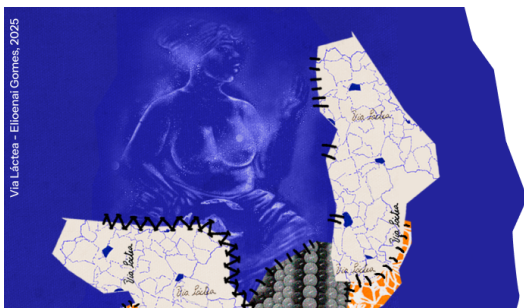
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve como objetivo identificar as práticas dos Saberes Sensíveis aplicadas na disciplina de História da Arte e analisar a percepção de satisfação dos discentes em um curso de Bacharelado em Moda de uma Universidade Pública. Tal objetivo foi atingido ao longo da escrita, embora de forma necessariamente breve, dado o caráter exploratório do estudo.

Práticas como a evocação de memórias, a articulação entre teoria e vivência, e o uso de tecnologias colaborativas contribuíram para estimular a participação discente e promover a construção de um pensamento crítico conectado à formação em Moda. Ainda assim, o dado de que apenas 32,69% dos questionários mencionaram experiências pessoais indica a necessidade de aprofundar essas abordagens, diversificando os recursos pedagógicos para alcançar uma maior pluralidade de subjetividades.

Reconhece-se que o recorte da pesquisa, limitado a uma turma e disciplina, e a análise parcial dos dados, impõem restrições à generalização dos resultados. No entanto, os achados apontam para a relevância de práticas que tensionam o modelo expositivo tradicional e buscam construir um espaço de ensino mais sensível, dialógico e afetivo.

Por fim, compreende-se que a inclusão dos Saberes Sensíveis no ensino não apenas contribui para a formação de sujeitos mais reflexivos, como também se afirma como uma estratégia pedagógica potente para aproximar o saber e viver, teoria e prática, arte e cotidiano. São esforços docentes em compreender que a retenção do conteúdo por ele mesmo não é importante, e sim o que ele proporciona de pensamento crítico sobre si e o mundo que cerca o profissional em formação; há



a necessidade em se envolver com o curso e com a realidade discente, mantendo uma postura que fomente uma dialogia crítica.

6 AGRADECIMENTOS

A presente escrita foi realizada com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil – Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Willian de; GIRAFFA, Lucia. A complexidade docente na contemporaneidade. *In*: ISMÉRIO, Clarisse. **Educação em suas Múltiplas Faces e Sensibilidades**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020.

DUARTE JR., João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: A Educação (Do) Sensível**. 2000. 234 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LIMA, Marcos José Alves de. A moda fora da moda: interdisciplinaridade aplicada ao Ensino Superior de Moda. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 6, n. 2, p. 145-161, jul./dez., 2006.

MATHIAS, Elisângela de Freitas; SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O desenho que provoca o riso**. v. 1. Florianópolis: UDESC, 2021.

MOREIRA, Noeli. **Diálogos com os professores: considerações sobre o ensino das artes no extremo oeste de Santa Catarina**. 2019 148 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Artes Visuais, Florianópolis, 2019.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. O Ensino de História da Moda no Sul do País. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design** (ENSINARMODE). Florianópolis, v. 2, n. 2, Jun./Set. 2018, p. 170-199.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Reforma Curricular do Curso de Bacharelado em Moda**. 2023. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/18834/Vers_o_Final_2_PPC_DMO_CEART_UDESC_17180374313258_18834.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.